

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO  
CURSO DE LICENCIATURA EM LINGUAGENS E CÓDIGOS  
CAMPUS SÃO BERNARDO

**VERA KELEN SOUSA LIMA**

**OS QUATROS EIXOS REPRESENTATIVOS DA CIDADE DE SÃO LUÍS EM O  
(C)OITO DE SETEMBRO**

São Bernardo – MA  
2017

**VERA KELEN SOUSA LIMA**

**OS QUATROS EIXOS REPRESENTATIVOS DA CIDADE DE SÃO LUÍS EM O  
(C)OITO DE SETEMBRO**

Artigo apresentado ao Curso de Licenciatura em Linguagens e Códigos com habilitação em Português da Universidade Federal do Maranhão – Campus São Bernardo, para obtenção do grau de Licenciada em Linguagens e Códigos – Português.

Orientador: Prof.<sup>o</sup> Dr. Edmilson Moreira Rodrigues

São Bernardo – MA

2017

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).  
Núcleo Integrado de Bibliotecas/UFMA

Sousa Lima, Vera Kelen.

OS QUATROS EIXOS REPRESENTATIVOS DA CIDADE DE SÃO LUÍS  
EM O COITO DE SETEMBRO / Vera Kelen Sousa Lima. - 2017.  
23 f.

Orientador(a): Edimilson Moreira Rodrigues.  
Curso de Linguagens e Códigos - Língua Portuguesa,  
Universidade Federal do Maranhão, São Bernardo - MA, 2017.

1. Eixos. 2. Poesia. 3. São Luís. I. Moreira  
Rodrigues, Edimilson. II. Título.

**VERA KELEN SOUSA LIMA**

**OS QUATROS EIXOS REPRESENTATIVOS DA CIDADE DE SÃO LUÍS EM O  
(C)OITO DE SETEMBRO**

Aprovado em:        /        /

**BANCA EXAMINADORA**

---

**Prof.<sup>o</sup> Dr. Edmilson Moreira Rodrigues**

Doutor em Estudos Literários

Universidade Federal do Maranhão – Campus São Bernardo

---

**Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Maria Francisca da Silva**

Doutora em Letras Neolatinas - Espanhol

Universidade Federal do Maranhão – Campus São Bernardo

---

**Prof.<sup>a</sup> Ms. Cláudia Letícia Gonçalves Morais**

Mestra em Cultura e Sociedade

Universidade Federal do Maranhão – Campus São Bernardo

## OS QUATROS EIXOS REPRESENTATIVOS DA CIDADE DE SÃO LUÍS EM O (C)OITO DE SETEMBRO<sup>1</sup>

Vera Kelen Sousa Lima<sup>2</sup>

Prof.º Dr. Edmilson Moreira Rodrigues<sup>3</sup>

### RESUMO

No ano de 2012 a capital maranhense, completou 400 anos, diante dessa comemoração vários segmentos da sociedade organizaram eventos para homenageá-la. Nesse momento festivo, muitos escreveram suas inspirações e versos com a ânsia de demonstrar seu afeto e respeito pela urbe, a leitura do livro (C)oitto de setembro, traz um questionamento: como a cidade diante da festividade e da realidade vem sendo descrita na poesia? Então, são estabelecidos eixos de análises, com o desejo de descrever como a cidade está sendo representada na obra. Este artigo tem como objetivo analisar o livro *(C)oitto de setembro*, 2015 de Edmilson Rodrigues, escritor maranhense, olhando em especial, para as representações que a cidade de São Luís ganha na referida obra. Com o intuito de analisar o texto poético, o trabalho usa textos de Massaud Moises (2012), Carlos Felipe Moisés (1996), Antônio Cândido (2006) e Ulisses Infante, José de Nicola (1947). Os eixos temáticos estabelecidos partem de leituras precisas e análises de cada capítulo. Mediante a leitura, foi possível estabelecer quatro eixos em que o autor descreve a ilha: de uma maneira amorosa, cultivando seus elementos culturais, conversando com outros textos, trazendo uma reflexão sobre a mudança populacional da então, metrópole; e ainda reescrevendo o momento festivo da quatrocentona. Todos esses elementos são registrados no trabalho, em cada eixo representativo, buscamos no livro trechos que correspondem com as representatividades. A obra é uma homenagem, com algumas críticas a respeito das transformações que a cidade está passando, o autor enlaça a festividade com sua poesia.

**Palavras-chave:** Poesia. Eixos. São Luís.

---

<sup>1</sup>Artigo apresentado ao Curso de Licenciatura em Linguagens e Códigos com habilitação em Português da Universidade Federal do Maranhão – Campus São Bernardo, para obtenção do grau de Licenciada em Linguagens e Códigos – Português.

<sup>2</sup>Graduanda do Curso de Licenciatura em Linguagens e Códigos com habilitação em Português da Universidade Federal do Maranhão – Campus São Bernardo.

<sup>3</sup> Professor da Universidade Federal do Maranhão – Campus São Bernardo. Orientador.

## 1 INTRODUÇÃO

A comemoração dos 400 anos da cidade de São Luís foi um momento de muitas inspirações para os artistas locais, que na ânsia de homenageá-la, escreveram suas memórias e seus versos como uma forma de prestigiar sua cidade. E, no desejo, de homenagear buscaram na literatura um elo afetivo que liga seus sentimentos pela cidade compartilhando com os outros. A poesia não é só a construção de sentido de palavras, mas sim, um modo de vida, uma ligação do “EU” com os demais, uma busca incessante de definir algo.

Para tanto, este artigo visa estudar de que forma a cidade de São Luís é representada na obra *(C) oito de setembro* (2015) de Edmilson Rodrigues. Trata-se de uma obra complexa, intertextual, traz consigo valores culturais, saudades de um ludovicense ao lembrar sua cidade nos tempos dos armazéns, praças e dos belos azulejos. O autor exalta a cidade de suas lembranças, que para o mesmo é sua Atenas Brasileira, sua ilha do amor ou a pasárgada a cidade dos poetas. Buscaremos justamente analisar como o autor elabora sua arte, em diálogo com outros textos para representar sua cidade na obra.

No primeiro tópico é contextualizada a obra completa, algumas palavras sobre o autor buscando compreender sua relação afetiva com a cidade, e como o mesmo trabalha a comemoração dos 400 anos de São Luís para expor suas críticas com um toque fabular. Desde o título, a obra é uma “alfinetada” às transformações que sua cidade tem sofrido para o autor a comemoração é um ato de violação e vem por meio do texto literário apresentá-la a todos.

O segundo tópico, é o que analisaremos a obra por completa, buscando as representações que são feitas da cidade de São Luís. Com base na leitura do livro serão estabelecidos quatro eixos de representatividade- da cidade- na obra *(C) oito de Setembro*: 1 - A cidade como elemento cultural; 2 - A cidade como elemento intertextual; 3 - A cidade representada no capítulo palimpsesto<sup>4</sup>; 4 - A cidade e o descaso com o crescimento desenfreado. É com base nas poesias, que cada eixo representa um elo afetivo de saudades, lembranças do escritor e reescrita. Saudades da representação do que a cidade foi e a que é nos dias atuais.

---

<sup>4</sup>Papiro ou pergaminho que contém vestígios de um texto manuscrito anterior, que foi raspado ou apagado para permitir a reutilização do material e a posterior sobreposição de um novo escrito. Disponível em: <<https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/palimpsesto>> acesso em 03/07/2017

O trabalho surgiu a partir de uma curiosidade com o título do livro, a partir daí, leituras mais detalhadas foram feitas, surgindo um questionamento: como a cidade de São Luís vem sendo descrita na poesia? Diante disto, foram estabelecidos eixos de representatividade da cidade.

Essa análise tem o objetivo de mostrar na obra, como autor constrói essas representações e como o mesmo busca retratar sua cidade de uma maneira afetiva, mas com um olhar crítico- partindo do mais íntimo da criação poética.

## **2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

Com o intuito de analisar o texto poético, esse trabalho se fundamenta nos estudos de Massaud Moises (2012), que vem abordando A criação literária com ênfase na poesia, conceituando o termo literatura que segundo ele “Só a literatura pode expressar o redemoinho profundo que constitui a essência e a existência do homem posto em face dos grandes enigmas do Universo e de sua mente” (p. 43) Ou seja, a literatura tem vários papéis dentro da sociedade, um deles é criticar posições ideológicas que vão ao contrário do bem estar da sociedade.

Carlos Felipe Moises (2012), aborda uma introdução à análise do texto poético, segundo ele “O verdadeiro conhecimento da poesia pede que dediquemos a ela por prazer, não por obrigação. E pede também que não se perca de vista o sentido lúdico, o sentido de jogo e brincadeira que o lidar com as palavras pode implicar” (1996 p. 10). Ou seja, a poesia é um jogo de palavras em que o poeta brinca transformando sua escrita e tornando sua leitura com múltiplos sentidos.

Ulisses Infante (1947), aborda a interpretação da poesia, definindo a linguagem poética. O autor expõe aspectos teóricos ligados à poesia, buscando de uma maneira sucinta interpretar o texto poético. Segundo ele, “O artista literário trabalha com uma matéria- prima: a palavra [...] A linguagem poética explora o sentido conotativo das palavras, mas sim um o sentido alterado, passível de interpretações” (1947, p.13) Ou seja, a literatura é a palavra, a poesia é um jogo de palavras em que o autor transmite suas ideias. E para essas palavras são atribuídas várias interpretações.

Antônio Cândido (2006, p. 11), aborda sobre o estudo analítico do poema, discorrendo sobre a poesia como um ato de criação, como comprovamos a seguir:

Poesia é tomada como a forma suprema de atividade criadora da palavra, devida a intuições profundas e dando acesso a um mundo de excepcional eficácia expressiva. Por isso a atividade poética é revestida de um caráter

superior dentro da literatura, e a poesia é como a pedra de toque para avaliarmos a importância e a capacidade criadora desta.

A literatura e a poesia estão intimamente ligadas, tendo a poesia uma função expressiva dentro da atividade criadora. É o que percebemos no livro *(c) oito de setembro* a ligação que o autor faz da poesia com sua arte. No capítulo seguinte daremos ênfase na análise da obra para que possamos compreender a sua construção.

### 3 (C)OITO DE SETEMBRO

Neste tópico iremos contextualizar a obra completa *(C) oito de setembro* (2015), do escritor maranhense Edmilson Rodrigues, com o intuito de conhecer o livro, buscando ainda, compreender a relação do autor com a sua criação e como trabalha o momento festivo dos 400 anos de São Luís, comemorado no ano de 2012, expondo críticas profundas e dialógicas com autores e obras das literaturas maranhenses e universais.

Desde o título, a obra faz uma crítica feroz: *(c) oito de setembro* (2015) - Crítica essa, relacionada ao ato comemorativo, que para o autor foi apenas uma maneira de fechar os olhos da sociedade para os problemas que a cidade vem sofrendo. Assim, percebemos o símbolo da cidade, que é cópula e ao mesmo tempo lembra o oito de setembro. Cópula, pois está ligada a violação que para o autor a comemoração dos 400 anos de São Luís foi um ato de violência. Por isso (C) oito, com o C entre parêntese para representar a data do aniversário da cidade e ao mesmo tempo fazer referências ao ato carnal, a expropriação da cidade.

Segundo o dicionário de símbolos “O número 8 tem muitos significados, além de ser considerado o equilíbrio cósmico, um deles; e o 8 deitado que simboliza o infinito, representado a inexistência de um começo ou o fim”. Por isso o autor apropria-se da numerologia para representar a sua cidade, trabalhando o número oito relacionando, também com o aniversário da urbe. O texto traz em suas entrelinhas o resgate de valores culturais, retomadas mnemônicas<sup>5</sup>, diálogos textuais, lembranças; tornando-a assim, uma obra complexa.

O livro contém oito capítulos, cada capítulo contém poesias, que fazem referência ao aniversário de São Luís. Os títulos dos capítulos apresenta uma

---

<sup>5</sup> É um conjunto de técnicas utilizadas para auxiliar o processo de memorização. Disponível em: <<https://www.significados.com.br/memmonico/>> Acesso em: 03 ago. 2017.

intertextualidade marcante na criação de cada um; dentre os quais, marcas de escritos, registros de escritores e suas obras, leituras do cotidiano e do social da cidade de São Luís, em diálogos com as leituras sobre a cidade e com outras leituras realizadas, tornando sua obra marcante, pois traz uma ligação do universo de professor de literatura, poeta e o ser cidadão.

Segundo Infante (1947, p. 13) “A linguagem poética explora o sentido conotativo das palavras, isto é, não o sentido frio e impessoal, ‘em estado de dicionário’, mas sim o sentido alterado, passível de interpretações”.

Percebemos no livro *(c) oito de setembro 2015* como o autor trabalha com as palavras, e explora o sentido das mesmas. No título de cada capítulo fazemos incursões na história e na literatura, concatenada<sup>6</sup> às questões sócias, literárias, história e política. Através da leitura dos títulos, a nossa imaginação, nos leva a questionar a escrita e a produção textual, provocando uma destruição dos padrões poéticos, possibilitando ao leitor inferir sobre os saberes postos na obra, investigando sobre o ato de ler, que direciona ao ato de saber. Aliás, saber e ler, são questões postas a todo o momento da obra em cotejo. Pois, a leitura da obra exige leituras da cidade que é expressão e implosão de poesia.

O pensamento do poeta parece ler a cidade, ou melhor, ele está lendo o dano que alguns cometem com a cidade. Por isso, afirmamos que a obra proporciona uma reflexão crítica, a qual exige também, um leitor crítico.

No capítulo *Domenicus, Saturno, Segunda Frieira*. Na leitura dos capítulos, podemos nos questionar: mas o que realmente o autor que repassar? Essa é a função da escrita a de nos fazer seres imaginários, seres criadores de personagens e histórias, é basicamente isso que o autor nos proporciona. Ele nos transforma em seres questionadores, perquiridores de nossa própria função de ser leitor. Em alguns momentos ele nos convida a invadir o texto com o pretexto de captar as metáforas em suspensão, para que possamos viver tudo que o autor transmite.

Segundo Massaud Moisés (2012, p.38) “Literatura seria a expressão dos conteúdos da ficção, ou da imaginação, por meio de palavras, polivalentes, ou metáforas.” Ou seja, os autores tentam demonstrar a sua visão particular sobre os assuntos do cotidiano e como se veem inseridos nesta sociedade.

---

<sup>6</sup> É o termo usado em computação para designar a operação de unir conteúdos. Disponível em: <<https://pt.wikipedia.org/wiki/Concatena%C3%A7%C3%A3o>> Acesso em: 03 ago. 2017.

E na obra *(C) oito de setembro* 2015, o autor tem a própria visão do que a cidade é, o que ela já foi e como é na realidade, traços de quase um devaneio, a imagem da festa, dos convidados, as frutas que só a sua cidade tem, a cultura particular da cidade e na simplicidade de quem vive na roça. A linguagem literária é dotada de vários sentidos, tira o leitor/escritor do cotidiano banal e transporta a um mundo cheio de possibilidades.

Ao lermos o prefácio percebemos que a escrita se confunde com a de Edmilson Rodrigues, quem prefacia a obra deixa uma dúvida pairando no ar. Será se é apenas um convidado ou o próprio Edmilson? Essa é uma possibilidade da linguagem poética, a de nos fazer duvidar e nos fazer sentir o prazer que o autor transmite em sua obra. O livro *(c) oito de setembro* (2015) nos traz uma alusão fantástica, desde o título, aos nomes dos capítulos, pois o autor vai brincando com as adjetivação e ou, a descrição dos acontecidos, a forma como é recontada a história da cidade, o trabalho que é feito com a festividade.

Rodrigues (2015, p. 09), comenta.

Desde o título, a obra é uma provocação, como quem quer dizer da beleza numa expressão carnal, mas é também a exploração latente de quem é abduzido por seres alienígenas à sua história, em cuja coita alongada de séculos, o sete de setembro de 2012 é o momento apical da violação.

Esses jogos de palavras que são feitos na obra, traz em concordância um enlaço novo para o texto tornando assim sua obra original com traços próprios. A maneira como o autor descreve os acontecidos até mesmo como trabalha a festividade para concretizar sua obra de maneira fabular.

A leitura é tão cheia de sentimentos e saudade que o próprio prefaciador “sente-se necessitado de ouvir a música de São Luís antiga, as toadas dos bois, a arte culinária, de rever outras obras e pessoas.” (RODRIGUES, 2015, p. 08). Durante a leitura, acontecimentos e lugares flora na mente do leitor que busca encostar seu pensamento nas lembranças e na saudade que a leitura traz. Veremos na obra também, críticas que o autor faz por conta do esquecimento da cidade, do crescimento desestruturado sofrido pela cidade ao longo dos anos, como estão desumanizando a cidade. A cidade de São Luís com sua expressividade literária, e o surgimento de nomes renomados na literatura, ficou conhecida como Athenas Brasileira, e que com seus belos azulejos é considerada patrimônio da humanidade.

A linguagem literária tem uma função singular na sociedade a de expressar os problemas que estão acontecendo em nosso meio. Conforme Carlos

Felipe Moises (2012, p. 33), “Poesia não é só a habilidade de lidar com palavras e escrever poemas, é também um modo de viver, é uma atitude perante a vida”. E esse pensamento, o autor busca representar em sua obra, apontando os fatos ocorridos em sua cidade e buscando compartilhar com todos ao seu redor, uma mistura de fantasias e realidade vivida por todos os ludovicenses, escavando lembranças, que hoje só podem ser revividas através da poesia.

A intertextualidade é bem presente na obra, desde a criação do título quando o autor relaciona a questão numérica com a criação do nome da obra, até os títulos das poesias, a criação de neologismos a ligação dos nomes dos capítulos com os dias das semanas percebemos muitas outras leituras dentro da obra que deram impulsionamento para a sua concretização. O ato comemorativo, pois o escritor se apropria do momento para compor o seu canto alegre e penoso. É uma viagem que o autor faz em outras obras para a criação da sua, buscando sempre interligar os seus pensamentos com os demais. O texto também é repleto de figuras de linguagem, principalmente a metáfora, comparação entre outras, pois a comemoração é comparada a um ato carnal. A conotação (linguagem figurada) e da criatividade. De acordo com Massaud Moisés (2012, p. 35)

A linguagem literária caracteriza-se pelo emprego sistemático da metáfora, aproximação de dois termos para designar um objeto impermeável a cada um deles isoladamente. Linguagem conotativa por excelência [...] desenvolve-se como uma constelação de signos carregada duma enorme subjetividade.

Por isso, o texto depreende uma leitura difícil, um trabalho de muitos outros exercícios, pois traz em seu contexto vários sentidos atribuídos a cidade de São Luís e a comemoração. São Luís a capital do Maranhão, é dona de belezas únicas que lhe rendem títulos de reconhecimento, sendo eles: Athenas Brasileira, cidade dos azulejos, ilha do amor, cidade do reggae dentre outras. Na análise da obra vemos essa descrição, de afeto e saudades que faz com quem ler tenha o prazer de voltar ao passado junto com o autor. Conforme Rodrigues (2015, p. 08)

Aqui, europeizado, fiz algumas viagens imaginárias, voltei aos armazéns, às praças, revi e vi gente do nosso tempo e outros que só conheci pela escrita; vi pontos de contato da ilha se alongando ao mar e rio Anil, nas orlas de muitos outros “(e) ventos”, modernamente apodrecendo-o (“alumínio, ferro, aço, vidro”), vi e ouvi o que há de mais belo na cidade dos azulejos: o homem e seus enigmas subterrâneos.

No trecho acima percebemos a viagem que a leitura possibilita, levando a imaginação ao passado, nas pessoas e cada canto da cidade, unindo assim

passado e presente em um só momento. É nítida a saudade que o autor transparece na escrita e também a crítica exposta na obra as mudanças na arquitetura, o que essas mudanças representam para a cidade e o que a comemoração transmite para as pessoas.

Segundo Rodrigues (2015, p.09), “São muitos os não chamados, aos “quatrocentos anos” e poucos os que virão à festa da ‘f(i) lha órfica’, organizada pelo chamado à (f) ilha da poesia”. Aqui, percebemos uma crítica ligada aos convidados, pois, muitos foram os que ficaram de fora da festa à maioria dos ludovicenses, a simplicidade não se fez presente. Dois mundos diferentes, o do ser cidadão apaixonado pela a cidade e o outro lado que simplesmente maquam os problemas que se passam na sociedade ligados em um só momento, a festividade, mas cada um comemorou a sua maneira, no seu tom buscando homenagear a sua cidade. O autor explicita que a comemoração foi apenas para algumas pessoas, para a elite, deixando assim a classe pobre com as migalhas.

No capítulo Palimpsesto o autor faz o convite para a festa da ilha, conforme a seguir.

Na procissão Festiva da (f) ilha êxodo convidada inesquecíveis o roteiro não d(ata) Emoção conjunta De tudo misturar Coxinho ramos Brito Beto Sá rosa mobi Num grito ecoando [...] Entes (es) colhidos Cada qual em sua expressão [...] Comparsas Pra festa Ilustrar agônica Sentimental Espargindo Cor cheiro Sabor saber. (RODRIGUES, 2015, p. 87-89)

Nesse trecho, é notório que o autor toma para si a comemoração e como dono dessa festa, convida os ilustres que fazem parte de sua cidade, escritores, cantores, escultores, educadores, cozinheira, artesãos e compositores. Pessoas que fizeram de São Luís um patrimônio cultural que trabalham para e pela cidade, que em cada expressão vivem e respiram São Luís de um modo profundo e verdadeiro. Trazendo para a festa cor, cheiro e sabor vivendo e revivendo os prazeres de sua cidade. Estaremos abordando mais a questão da cidade de São Luís como patrimônio cultural o próximo tópico. Ainda sobre o capítulo Palimpsesto, comenta:

Na artéria da Cultura como Se fora uma Obra instalada Da vontade e ternura De viver Tamanha formosura Fotografado Foto patinada Em preto no branco De mobi Entes Transladados Ideal de loucura Do que não é possível in vida Só na arte Concebida Num coito Setembrino [...] Tendo na plateia [...] Teus filhos Oh (f) ilha Da decadência trazendo aromáticas Oferendas. (RODRIGUES, 2015, p. 89-90)

A imagem da comemoração é de tamanha formosura que não é possível em vida, mas sim em um (C)oitto setembrino, tendo como apreciadores seus filhos;

filhos estes que no mais íntimo trazem oferendas para contemplar os quatrocentos anos de sua cidade. “F(b) rutas de (f) ilha Alongados por ache (gados) Do interior Araticum Pitomba Abricó bruto Ananás jatobá Murici canapum Banana nanica Cana caiana ingá muta Mirim atemóia Gogó de adão Bacuri [...] Tudo nu cofo”. (RODRIGUES, 2015, p. 91). Frutas que só os ludovicenses conhecem. Dessa forma o autor traz para a sua obra a simplicidade dos convidados - artistas - que fizeram o resgate da cultura local, o pedacinho de São Luís estampado em cada convidado, em cada ato vivido para chegar até aqui, o momento festivo dos quatrocentos anos de São Luís. A obra é profunda, precisa-se de muitas leituras á escrita é repleta de significados. Deste modo, segundo Infante (1947):

O artista literário trabalha com uma matéria-prima: a palavra. No entanto, a palavra em si não basta para se obter um bom texto; é necessário que ela seja trabalhada num processo de seleção e arrumação vocabular e exploração dos significados. Esse processo caracteriza a linguagem poética. (INFANTE, 1947, p. 13).

Linguagem, essa que tem como função dar um sentido a mais ao texto, tornando assim, a obra passível de interpretações. O autor usa jogos de palavras por isso, para que haja uma possível interpretação e uma leitura dinâmica da obra o texto exige muitas leituras detalhadas. Conforme Rodrigues (2015, p. 09) comenta.

O texto não é uma leitura fácil, é trabalho de leituras, de muitos outros exercícios ao ofício do ser leitor; é ainda uma provocação, o que ficou de fora é tão importante quanto o pouco- um belo exercício de escrita e- o que está explícito, exigindo dos leitores várias leituras e muitas observações nas imagens construídas das e nas palavras, num constructo de leituras repetidas e audíveis, formando um todo- som, imagem e escrita.

O livro traz questões essenciais a serem discutidas, como por exemplo, o crescimento desestruturado que acontece na cidade, os valores culturais que construíram a cidade de São Luís. Artista que com suas artes engrandeceram a Athenas Brasileira e o que o momento festivo dos 400 anos significou para todos. O autor deixa explícito no texto, trabalhando ainda, com a intertextualidade, buscando em outros autores fonte de inspiração para, enriquecer sua poesia.

Em cada capítulo, notamos que o autor descreve a cidade de São Luís, da lenda que a envolve, do descaso com a cidade. Cidade essa, que um dia já foi nomeada como Athenas brasileira, cidade dos azulejos entre outros. Veremos também a descrição que o autor faz sobre a comemoração, as pessoas que não foram convidados e os artistas homenageados pelo o escritor, a cidade como o elemento cultural, e os valores resgatados com a obra. As lembranças que o escritor

reparte com os leitores, permitindo assim, que todos tenha uma relação afetiva com, a cidade. Diante de leitura minuciosa, foram estabelecidos quatros eixos representativos da cidade de São Luís na obra (C)oitto de setembro 2015, é o que veremos no próximo tópico.

### **3.1 Análise da obra: A representatividade da cidade de São Luís no livro (C)oitto de Setembro**

Para fazer uma análise detalhada da obra estabelecemos Quatro eixos de representatividade da cidade de São Luís, estabelecemos como o autor descreve a sua cidade na obra. Através de uma leitura minuciosa da obra *(C)oitto de setembro(2015)*, percebemos que o autor constrói quatro eixos representativos e buscamos identificar no texto esses trechos que fazem referências, aos eixos analisados: 1 - A cidade como elemento cultural, em que o autor resgata as manifestações presente em sua cidade; 2 - A cidade como elemento intertextual, em que o autor entrava um dialogo com diversos temas e estabelece uma conversa entre diferentes visões; 3 - A cidade representada no capitulo palimpsesto, momento esse em que o autor recria a festividade, representando a cidade através dos habitantes da ilha, das frutas e de todo o acervo cultural; 4 - A cidade e o descaso com o crescimento desenfreado, em que o autor expõe alguns pontos negativos da aceleração com o crescimento sem nenhuma estrutura. Passaremos agora para a análise aprofundada da obra, em que buscamos nos textos trechos que dialogam com os eixos representativos da cidade de São Luís.

#### **3.1.1 A cidade como Elemento Cultural**

São Luís foi fundada, oficialmente, em 1612, quando os franceses, comandados por Daniel de la touche, passaram a ocupar a região. A cidade de São Luís foi tombada pela a UNESCO como patrimônio cultural da humanidade, em 1997. Uma cidade cercada de lendas, mistérios e festas, uma mistura de cultura, transformou São Luís nesse grande acervo cultural.

São Luís foi habitada por Franceses e Holandeses, mas foi edificada por Portugueses durante o século XVII. Localizada no litoral maranhense, São Luís tem influências dos Nativos, Portugueses, Franceses e Africanos. Não é atoa que é uma cidade mista, tanto nas danças, na arquitetura como na culinária. Uma cidade com

belezas e encantos únicos lhe renderam títulos de reconhecimento, como já enfatizamos.

Em sua cultura local, São Luís tem uma diversidade de manifestações como o bumba-meu-boi, festa de traços afro-indígena que aflora no mês de junho. Possui também o tambor de crioula, o Cacuriá, o tambor de mina.

Na poesia Edipiana percebemos muitos traços da cultura maranhense, especificando, as culturas locais de São Luís, ou seja, vemos na obra que as marcas presentes no texto são de devoção aos costumes - a cidade representa toda uma vida, uma história. Para o autor, a cidade é uma grande expressão folclórica, é bem trabalhada na obra o bumba-meu-boi, uma das manifestações mais fortes de São Luís, que representa a cidade. Também está presente, a lenda que a envolve.

Observemos um trecho do capítulo SA (O) TURNO:

“Quatrocentos anos  
De f(ilha) encantada  
Entre toadas e velas  
Soltas no a (mar) da  
Palavra entre larva  
De ser (pente) que enlaça  
Cabelo enlevo qual trança  
De menina moça que na dança  
Encanta seus coroados  
Festivo  
Na festa de são Luís/  
Bento/ marçal/margina”. (RODRIGUES, 2015, p. 13).

No início da leitura, percebemos que o autor começa tratando do aniversário da cidade, mas com referências as manifestações culturais presentes na sua localidade. Descreve São Luís, como ilha encantada, que conquista todos, uma ilha de mistérios, que é cercada por uma lenda. Conta-se que uma serpente encantada, cresce sem parar, e que quando a calda encontrar a cabeça, São Luís será destruída. (CAVALCANTI; BRUSSIO e BARROS, 2008)

Baseado nessas lendas e mistérios o autor inter-relaciona, os elementos culturais presente em São Luís, com a sua poesia. Transcreve para a obra, a cidade como elemento cultural, descrevendo-a, como uma ilha ou filha encantada comemorando seus quatrocentos anos, e que entre as danças e velas soltas no mar, enlaçada igual à serpente que envolve a Cidade de São Luís. Que encanta igual, trança de menina moça que na dança, conquista seus admiradores na festa de São Luís. A poesia SA (O) TURNO, representa muito bem, a cidade que vai além das belas paisagens, e entra em um mundo único da cidade que é a cultura como

elemento de criação e laços de afeto que transforma São Luís, no berço da cultura brasileira. Assim como o autor, utiliza dos elementos culturais da cidade de São Luís para representá-la o mesmo se enlaça a intertextualidade na obra reutilizando os mesmo elementos culturais no seu diálogo poético, observaremos no subtópico a seguir.

### 3.1.2 A Cidade Como Elemento Intertextual

Segundo Marcuschi, (2008) Um texto sempre se constrói, absorvendo as informações de outro texto, esse processo dialógico é denominado como intertextualidade. É o que veremos de forma enfática na obra analisada que, fazendo referencias a outros elementos, principalmente a cidade de São Luís e o momento festivo, aos artistas locais que fazem parte da construção da poesia, assim percebemos essas marcas em todo o corpo da obra.

Quando o autor faz uma relação do aniversário dos 400 anos de São Luís com sua poesia e traz elementos da cultura maranhense e incorporam em sua obra e até mesmo algumas criações dos títulos do livro quando o autor constrói neologismos: *domenicus*, *saturno*, *segunda frieira*, *terça frieira*, *quinta frieira*, *palimpsesto*, relacionados com os astros e com os dias das semanas. Segundo Rodrigues (2015, p. 7-8):

O texto guarda um halo de cultura, de valores de leituras realizadas, ou, como me ensinou, dialoga intertextualmente, coisa lá do universo dele, professor de literatura [...] traz halo de muitas leituras que leu- a síntese é presente de João de Barros, escritor criador de neologismo que o remetem à infância dele e de todos os leitores; a descrição fabular dos fatos, aclimatada nas pevides do (c) oito de setembro, lembra a poética de José Chagas; o penumbrismo imagístico da obra remete ao Nauro Machado e a Ribeiro Couto. (RODRIGUES, 2015, p. 7-8).

Percebemos que o autor resgata elementos, do seu universo de professor de literatura ao seu mundo de poeta, agregando com a suas múltiplas leituras tornando seu texto repleto de intertextualidade. Observemos o trecho do capítulo SA(O) TURNO, quando o autor busca elemento da cultura maranhense e incorpora na sua obra, traçando assim uma ligação entre poesia, dança e música. Conforme observamos a seguir:

Quatrocentos amos  
 De f(ilha) encantada  
 Entre toadas e velas [...]  
 Na festa de São Luís/  
 Bento/ marçal/margina  
 Lia F(ilha) orfídica  
 Petro João mané Nassau. (RODRIGUES, 2015, p.13)

Em vários trechos podemos perceber a intertextualidade na obra. No trecho abaixo do capítulo *Domenicus* podemos identificar a mitologia grega, as manifestações culturais, e a influência da culinária africana, quando o autor traz a questão do momo elemento mitológico, e os frutos ornado na folha da bananeira cultura africana presente na obra.

Feito lança de  
 Momos e reiz(n)ados [...]  
 Coloridos de pitangas  
 E ornados de frutos  
 Cujo invólucro  
 Vem em folha  
 Da bananeira  
 Tajaçuba afri-  
 Cana s(v)erdes  
 Moles ouriços  
 Cozido de siri  
 Servido em  
 Alguidá cerâmico  
 Pêndulos cortiços  
 Belezas africada  
 N(a)tivas guiné bis  
 Sal. (RODRIGUES, 2015, p. 21-23)

O autor também envolve intertextualmente pessoas, que fazem parte da história da sua cidade, artistas locais que com seu trabalho enriquece, ainda mais, a ilha e aqui estão sendo homenageados. Vejamos no trecho, a seguir do capítulo *Segunda Frieira, Quarta Frieira e Palimpsesto*:

Que beira a lembrança  
 Olvidada de tempos  
 De jase n ramos primos  
 Dias coutinhos  
 Damascenos Moreira  
 Rodrigues mendes  
 E sás que içam  
 Asas & bandeiras. (RODRIGUES, 2015, p. 45-46)

O autor representa a cidade de São Luís através dos artistas, que na sua simplicidade engradece a cultura local, transformando com sua arte o meio em que vive.

Berta Nhozinho  
 Sinhazinha filuca  
 Veveca fulana  
 Sicrana anas[...]  
 Que guarda o gelo  
 No sigilo de quem  
 Soube experimentar  
 Na praia grande  
 E no botequim da sinhá  
 Quebra queixo  
 Refresco de maracujá. (RODRIGUES, 2015, p. 59-60)

No capítulo Palimpsesto, quando (RODRIGUES, 2015, p. 87) reescreve a festividade, convida todos os artistas para ilustrar sua festa. É o que podemos observar no trecho a seguir no momento em que o autor fala da mistura de todos para a comemoração do aniversário da cidade de São Luís, nome renomados da literatura maranhense abrilhantando os 400 anos da cidade:

convidados  
 Inesquecíveis[...]  
 Emoção conjunta  
 De tudo misturar  
 Coxinho ramos  
 Brito beto  
 Sá rosa mobi[...]  
 Humberto- se não existisse  
 Agente inventaria[...]  
 Roxa nhozinho  
 Teté Zelinda  
 Valdelino João  
 Nauros e josés.

O autor traz em sua obra muitas leituras de artistas que influenciaram na sua poesia, que direto ou indiretamente estão presentes em sua obra, em um dos trechos da poesia o autor inter-relaciona sua obra com a poesia de José Chagas<sup>7</sup>. É o que veremos no trecho a seguir conforme Rodrigues apud José Chagas:

Cuja Chagas é  
 Poeta o que a (f)ilha  
 Traduz nessa (d)ata  
 (ser poeta é sentir profundo)

<sup>7</sup> Poeta, batizado de José Francisco das Chagas, nasceu em Piancó (PB), em 29 de outubro de 1924. Mudou-se para o Maranhão há mais de 50 anos. Jovem passou longa temporada em Pedreiras, depois veio para São Luís, cidade que adotou como sua. Disponível em: <<https://www.globo.com/ma/maranhao/noticia/2014/05/poeta-jose-chagas-morre-aos-89-anos-em-sao-luis.html>> Acesso em: 12 ago. 2017.

Um dom que os transportam  
Para além do mundo). (RODRIGUES, 2015, p. 87)

Como podemos observar, o autor determina vários diálogos, alimentando-se de temas que fazem parte do cotidiano e das diferentes pessoas que com sua arte transforma o meio em que vivem. Estabelecendo, assim um diálogo entre diferentes visões de mundo. O autor com seus elementos culturais e a intertextualidade, reescreve o aniversário de São Luís de uma maneira lúdica e com traços próprios, é o que observaremos no próximo subtópico.

### 3.1.3 A cidade representada no capítulo palimpsesto

Os 400 anos de São Luís sendo reescrito, buscando resgatar valores perdido ou esquecido. No capítulo palimpsesto, o autor retrata uma nova visão da comemoração. Segundo Antônio Cândido (2006, p. 17), “Num texto literário há essencialmente um aspecto que é tradução de sentido e outro que é tradução do seu conteúdo humano, da mensagem através da qual um escritor se exprime, exprimindo uma visão do mundo e do homem”. Ou seja, a reformulação de significados da palavra com a sensibilidade poética, expondo os pensamentos do autor sobre questões ideológicas.

Observemos no capítulo palimpsesto, como o autor exprime seu olhar e as imagens de seus sonhos, é de uma profundidade que podemos sentir a essência causadora de tanta inspiração, podemos também, viver e reviver os 400 anos de São Luís lendo a imaginação do autor, e através de seus convidados e de suas histórias que fizeram de São Luís uma cidade de ritmos e significados como o som da matraca. Por isso o autor homenageia o cantador Humberto, e se não existisse o povo o inventaria, tudo por sua representação através do bumba meu boi que engradece ainda mais, a cidade de São Luís.

Na procissão  
Festiva da (f) ilha êxodo  
Convidados  
Inesquecíveis  
O roteiro  
Não d(ata)  
Emoção conjunta  
De tudo misturar  
Coxinho ramos  
Brito beto  
Sá rosa mobi  
Num grito ecoando  
Humberto- se não existisse

Agente inventaria  
 Seu inventário  
 Festivo- Maracanã<sup>8</sup> [...]

Entes (es) colhidos  
 Cada qual em  
 Sua expressão  
 Outros carreados  
 Por alusão  
 Coxinho amos  
 Cantores  
 Ramos artes  
 Criadores  
 Brito pedros  
 Malazartes. (RODRIGUES, 2015, p. 87-88)

O roteiro utilizado pelo autor para recriar o aniversário da cidade de São Luís, primeiramente trata a festividade dos 400 anos da cidade, os convidados que realmente fazem parte da história e da cultura ludovicense.

A cidade vem sendo representada por seus filhos, suas frutas, suas canções e pela culinária. Entre cânticos e presentes comemoram o ser, ludovicense. O autor transmite na sua poesia o ritmo dos tambores, o cantar dos poetas, o caminhar por entre os casarões e ainda chegada dos convidados, os elogios a aniversariante.

A imagem da comemoração é de uma beleza grandiosa, que só podemos ver através dos olhos do poeta. Segundo Rodrigues “Só na arte concebida num coito setembrino” (RODRIGUES, 2015, p. 90). Na reescrita da comemoração o autor busca representar a cidade através de seus personagens, através da cultura que ludovicense. E além, disso vemos na obra analisada críticas referenciando o crescimento exagerado e sem estrutura da capital maranhense, é o que abordaremos no quarto eixo analisado a seguir.

### 3.1.4 A Cidade e o Descaso Com o Crescimento Desenfreado

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), São Luís foi a capital nordestina com o maior crescimento populacional nos últimos dez anos, de acordo com o censo 2010.

Todo esse crescimento desenfreado e sem estrutura, dentro da cidade e nos demais municípios da ilha gera conflito e desigualdade tornando assim, um espaço conturbado e desigual. A literatura, por sua vez tem a função de dialogar

---

<sup>8</sup> Bumba-meu-boi de matraca 'Boi de maracanã. Disponível em: <<http://www.imirante.com/oestadoma/noticias/2017/01/17/memoria-de-um-guriata.shtml>> Acesso em: 03 ago. 2017.

com a sociedade, a cerca dos problemas que surgem em seu meio. De acordo com Moisés (2012):

A função primordial do poema, como toda obra de arte, é nos comover [...] O poema nos comove, com certeza, e nos proporciona intensa experiência emocional, mas só através da reflexão rigorosa, só através do raciocínio lógico é que conseguiremos extrair dele a lição de vida que se esconde em suas entrelinhas. (MOISÉS, 2012, p. 166).

Rodrigues, em *(C)oitto de setembro* (2015) nos faz refletir sobre o crescimento e o desdobramentos negativos que ocorrem quando a cidade se desenvolve de modo não planejado. Tanto em sua arquitetura, como a relação homem- natureza.

Vejamos no capítulo Sexta Frieira, como o autor descreve sua cidade que com o crescimento exagerado vem sofrendo, tanta na relação homem-natureza como em todos os aspectos. Percebemos ainda, que o autor traz o elemento lendário da cidade que é a serpente para relacionar com o problema ambiental.

Dos quatrocentos  
Amos da f(i)lha  
Descamisada  
Nua em pessoa  
(só pele e osso)  
[...]Ao deus dará  
O que nunca deu  
Mas prometeu  
No caos da ilha [...]  
Tamanho decepção  
Do povo  
Espremido entre  
Ruas alagadas [...]  
F(i)lha estrangulada  
Pela serpente  
De lama  
E lixo. (RODRIGUES, 2015, p. 76-77)

Nesse trecho do capítulo, notamos alguns pontos negativos do crescimento exacerbado de São Luís. Primeiro, o aumento de habitantes, fazendo com que muitos vivam em situações insalubres, sem moradias decentes e nem redes de esgoto. Daí, surge outro ponto em destaque que é a degradação do meio ambiente e a poluição dos rios e mares. No capítulo, Quinta- frieira o autor retrata mais uma vez sobre o crescimento populacional e como esses habitantes da ilha vivem.

Ornada de favelas  
Contorcidas  
Entre escola  
Rua hospital

Dinâmica do ser  
Na lama  
Alagada. (RODRIGUES, 2015, p.67)

Percebemos que o crescimento desenfreado e sem estrutura traz consequências absurdas para todas as áreas da sociedade, e o poeta apropria-se desses fatos para expor suas críticas com o intuito de beneficiar todos em sua volta. Através de uma leitura aprofundada notamos que o autor constrói quatro eixos representativos da cidade, e no decorrer da análise buscamos em sua poesia trechos que referenciasse esses eixos.

#### **4 CONCLUSÃO**

Em nosso trabalho nos propusemos a analisar como o autor descreve a cidade de São Luís na obra *(C) oito de setembro* (2015), com o intuito de descrever, como o mesmo vem atribuindo elementos na construção da representatividade da cidade. A partir das leituras constatamos que o autor constrói um elo afetivo do momento festivo, com elementos culturais para representar a cidade através de sua diversidade e das manifestações locais.

Destacamos ainda, as marcas de outros textos presentes na obra, os artistas locais que o autor expressa na sua escrita, a comemoração no olhar do poeta e a relação do homem com o crescimento populacional e com a natureza.

O autor descreve a ilha de uma maneira amorosa, cultivando seus elementos culturais, conversando com outros textos, trazendo uma reflexão sobre a mudança populacional da então, metrópole. Reescrevendo o momento festivo da quatrocentona. Todos esses elementos são descritos no trabalho, em cada eixo representativo, buscamos no livro trechos que correspondem com as representatividades.

Conforme Massaud Moises (2012, p.44) “A literatura constitui uma forma de conhecer o mundo e os homens; dotada duma séria “missão”, colabora para o desvendamento daquilo que o homem, conscientemente ou não, persegue durante toda a existência”. E uma das missões da literatura é transformar, impactar o meio em que vivemos, portanto percebemos que o autor traz na sua poesia, questões relevantes para a sociedade. De uma maneira geral, entendemos que a cidade de São Luís é representada, poeticamente como um todo.

## ABSTRACT

In 2012, the capital of Maranhão, celebrated 400 years, and before this celebration various segments of society organized events to honor it in music, art, schools and poetry. This festive moment many wrote their inspirations and verses with the eagerness to show their affection and respect for the city, the reading of the book (C) September 8, brings a questioning; How has the city in the face of festivity and reality been described in poetry? Then axes of analysis are established with the desire to record how the city is being represented in the work. This article aims to analyze the book (c) September 8 by Edimilson Rodrigues (2015), a writer from Maranhão, looking especially at the representations that the city of São Luís wins in this work. In order to analyze the poetic text, the work uses texts by Massaud Moises (1928), Carlos Felipe (1996), Antônio Cândido (2006) and Ulisses Infante (1947). The established thematic axes start from precise readings, and analyzes of each chapter. Through reading it was possible to establish four axes in which the author describes the island in a loving way, cultivating its cultural elements, talking with other texts, bringing a reflection on the population change of the then metropolis; And still rewriting the festive moment of the four hundred. All these elements are recorded in the work, in each representative axis, we search in the book excerpts that correspond with the representativities. The work is a homage, with some criticism regarding the transformations that the city is going through, the author links the festivity with his poetry.

**Keywords:** Poetry. Representativeness. St. Louis.

## REFERÊNCIAS

CÂNDIDO, Antônio. **O estudo Analítico do poema**. 3. ed. São Paulo: Associação Editorial Humanistas, 2006.

CAVALCANTI, Alberes de Siqueira; BRUSSIO, Josenildo Campos; BARROS, João de Deus Vieira de. **A dimensão educativa do imaginário: imagens e constelações**. São Luís: EDUFMA, 2008.

DIÁLOGOS POLÍTICOS. **São Luís do Maranhão: uma das cidades que mais cresce no Brasil**. Ceara, 2010. Disponível em: <<https://dialogospoliticos.wordpress.com/2010/12/06/sao-luis-do-maranhao-uma-das-cidades-que-mais-cresce-no-brasil/>>. Acesso em: 02 ago. 2017.

DICIONÁRIO DE SÍMBOLOS: significado dos símbolos e simbologias. **Número 8**. [S.l.], [2008?]. Disponível em: <<https://www.dicionariodesimbolos.com.br/numero-8/>>. Acesso em: 02 ago. 2017.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Demográfico 2010: São Luís – MA.**, [21--?]. Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?codmun=211130>>. Acesso em: 11 jul. 2017.

MOISÉS, Carlos Felipe. **Poesia não é difícil**. Porto Alegre: Artes e Ofícios, 2012.

MOISÉS, Massaud. **A criação Literária- Poesia**. São Paulo: Cultrix, 2012.

MARCUSCHI, Luís Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

NICOLA, José de; INFANTE, Ulisses. **Análise e interpretação de poesia**. São Paulo: Scipione, 1995.

O IMPARCIAL. **Historiadora fala sobre a fundação, invasão e colonização de São Luís**. São Luís, 2015. Disponível em: <<https://oimparcial.com.br/noticias/2015/09/historiadora-fala-sobre-a-fundacao-invasao-e-colonizacao-de-sao-luis/>>. Acesso em: 11 jul. 2017.

RODRIGUES, Edmilson Moreira. **(C)oitto de Setembro**. 2. ed. São Luís: Pororoca Edições, 2015.